

*O ARAUTO
da
SANTIDADE*

SETEMBRO, 1986



European Nazarene
Bible College
Library

Encontraram o embrulho numa lata de lixo. Alguém que passava perto ouviu algo semelhante ao choro dum bebê. Foi ver. Notou que o embrulho no topo da licheirada se agitava como se movido por molas bizarras. Aberto, revelou o seu estranho conteúdo: uma criança de não mais de poucas horas de vida!

A cena deste bairro familiar repete-se à volta do mundo. Diariamente crianças são sacrificadas em termos até mais bárbaros que o do abandono numa lata de lixo. Várias são sumariamente asfixiadas; outras—milhões de outras—sucumbem ao aborto indiscriminado e fácil.

Antes de nos entregarmos à tentação, também fácil, de condenar a torto e a direito pessoas envolvidas neste escândalo dos nossos tempos, reconheçamos que muitos factores aceleraram de certo modo a tragédia: mães adolescentes ou solteiras altamente amedrontadas, a instabilidade familiar, a crise económica, o descalabro moral, a ameaça de perigos de vária ordem que ensombram o futuro do planeta. Há também a considerar-se uma deliberada campanha no sentido de roubar ao feto identidade humana, rotulando-o apenas como "tecido", coisa sem alma ou individualidade que mereça respeito.

Argumenta-se até que o aborto é tão velho como o mundo. Consideram-no vários como regulador importante dum excesso populacional que perigaria a vida de muitos. Mas nem antecedentes históricos nem a explosão demográfica justificam o sacrifício de vidas inocentes.

O livro de Êxodo relata o episódio em que uma criança foi achada à deriva, não numa lata de lixo, mas num cesto de junco lançado ao rio. Quem fizesse

o achado nos nossos dias talvez fosse tentado a especular que mais uma mulher tinha "jogado fora" o bebê. Mas a Bíblia esclarece: "Não podendo, porém, mais escondê-lo, (a mãe) tomou uma arca de juncos, e a betumou com betume e pez; e pondo nela o menino, a pôs nos juncos à borda do rio" (2:3).

Vemos, assim, que não se tratava dum plano de eliminar um menino, mas do desespero duma mulher tentando salvar seu bebê condenado por leis desumanas. A engenharia do amor à vida dum menino tinha fabricado uma barca de salvamento. Precisamos de mais, muitas mais dessas barcas para resgatar a infância de hoje ameaçada por pessoas, teorias e princípios que lhes destroem a vida. Deus ainda busca mães corajosas e famílias que aceitam o risco de criar um filho nas circunstâncias críticas do nosso mundo.

Reforça-se hoje o argumento de que aquela criança no cesto de junco devia ser salva pois veio a ser o grande legislador chamado Moisés. Mas creio que o argumento falha na sua premissa. Nunca deveríamos basear o nosso motivo de salvamento no que alguém *virá a ser*. A criança deve ser salva pelo que ela *já é*: uma vida sagrada, aos olhos de Deus e de toda a terra. Quando jogamos fora um menino,

um menino à deriva

arremessamos com ele o melhor pedaço de nós mesmos—aquela centelha da divindade em nós que faz de cada pessoa, mais do que anatomia complexa ou espécie evoluída, imagem e semelhança do Deus Todo-Poderoso. □

—JORGE DE BARROS





PARTICIPANTES NA ORAÇÃO

O convite foi lançado a todo o mundo. A Junta de Superintendentes Gerais solicita, urgentemente, um mínimo de 9.994 participantes na oração. Que se unam todos a eles na intercessão fervorosa por:

- Uma poderosa efusão do Espírito Santo num avivamento genuíno;
- Uma renovada dedicação pessoal a Cristo e à Sua Grande Comissão;
- Uma colheita mundial de almas e um crescimento na igreja, segundo os padrões do Novo Testamento.

Qualquer pessoa pode participar—antigos e novos nazarenos e, até, nossos amigos não nazarenos. Qualquer pessoa, isto é, quantos estiverem dispostos a dedicar-se ao difícil ministério da oração perseverante. Para muitos significará levantar-se mais cedo para orar. É o que tem ocorrido sempre desde Jesus: “E, levantando-se de manhã, muito cedo, fazendo ainda escuro, saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava” (Marcos 1:35). Oswald Chambers comenta: “Não é por acaso que em todas as épocas os homens se levantam cedo para orar. A primeira coisa que denota o declínio na vida espiritual é o nosso relacionamento com “levantar-se cedo.”

Se tomarmos a sério esta participação virá tempo, sem dúvida, em que o fardo será tão esmagador que oraremos e jejuaremos. Para muitos esta prática tem sido uma arte perdida. Talvez explique a razão porque os cristãos de hoje têm falhado em ter respostas à oração, como testemunhou o apóstolo Paulo. Em I Coríntios 11:27 declara que “jejuava muitas vezes”.

Neste caso, que aconteceu às noites de oração que caracterizavam a Igreja do Nazareno? Temos obtido demasiado conforto? Têm maior prioridade os programas da televisão? Oremos a Deus que vários participantes da mesma igreja derramem lágrimas de intercessão à meia-noite no altar do santuário. Não estará longe o avivamento quando isso começar a suceder.

De manhã, ao meio-dia e à noite—o compromisso de participar significará que oraremos mais. J. Oswald Sanders observa com sabedoria que “o tempo despendido na oração será a medida do nosso conceito da sua importância. Sempre conseguimos tempo para o que consideramos mais importante”.

Só Deus sabe o poder extraordinário que poderá advir da intercessão unida de 10.000 participantes na oração. Um único fio de arame não consegue suportar grande peso. Mas, quando são entrelaçados centenas formando um cabo de aço, podem levantar vagões da via férrea. Ao orarmos, o peso esmagador do pecado será transformado pela graça abundante de Deus. Na próxima década a população do planeta Terra ultrapassará os cinco bilhões. Pela oração em conjunto, a Igreja do Nazareno pode ser o agente de transformação espiritual na vida de muitos milhares que se tornarão novas criaturas em Jesus Cristo e membros da nossa família global de, pelo menos, um milhão de membros em 1995. □

—EUGENE L. STOWE, Superintendente Geral

NESTE NÚMERO

UM MENINO À DERIVA	2
<i>Jorge de Barros</i>	
PARTICIPANTES NA ORAÇÃO	3
<i>Eugene L. Stowe, Sup. Geral</i>	
UNGUENTO DE AMOR	5
<i>Gilberto S. Évora</i>	
LEVANTADOS E CAÍDOS	6
<i>Zilta R. C. Oliveira</i>	
"NÃO OS TIRES DO MUNDO"	7
<i>Acácio Pereira</i>	
INVESTIMENTO SÁBIO	8
<i>James D. Johnson</i>	
RÁDIO—MINISTÉRIO DESAFIADOR	9
<i>Anips Spina</i>	
COMO AJUDA A ORAÇÃO	10
<i>J. Grant Swank</i>	
O DIREITO DE OUVIR DUAS VEZES	11
<i>Ray Hendrix</i>	
O AMBIENTE FAZ A DIFERENÇA	12
<i>Jim Bond</i>	
CONSELHO DE SUSANA WESLEY A SEU FILHO JOÃO WESLEY	13
"EU FAÇO TABELA COM DEUS"	14
<i>Wanderley Nogueira</i>	
MORDOMIA	16
<i>W. E. McCumber</i>	
UM RAPAZ	17
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
FRUTOS DO ORGULHO	18
<i>Marcelo Caldas</i>	
DECISÃO PRECIPITADA	19
<i>Fernando S. Moreira</i>	
VERDADES QUE INCOMODAM	20
<i>H. T. Reza</i>	
PÁGINA DEVOCIONAL	21
<i>João Esteves</i>	
UM VALOR AUTÊNTICO!	22
<i>Edward Lawlor</i>	
PÁGINA MISSIONÁRIA (OS ÍNDIOS AMERICANOS)	23
QUAL A RELAÇÃO DA SNMM COM OS MISSIONÁRIOS?	24
<i>Phyllis Perkins</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS	25
APONTAMENTOS DO BRASIL	26
<i>Ellen Bustle</i>	
O CAMPO É O MUNDO	27

O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS
DA IGREJA DO NAZARENO

Volume XV—Número 9
Setembro, 1986

BENNETT DUDNEY, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES,
Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA
(Associação da Imprensa Evangélica)



FOTOS:

Capa—J. Barros; p. 7—NASA;
p. 10,11—T. Castelvechhi; p. 12—Wallowitch.

O ARAUTO DA SANTIDADE,
USPS 393-310, é publicado mensalmente por
Publicações Internacionais e impresso pela
Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave.,
Kansas City, Missouri 64109, E.U.A.
Toda a correspondência respeitante a subscrições
deve ser endereçada a Publicações Internacionais,
6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A.
Direitos reservados (1986) pela
Casa Nazarena de Publicações.
Preço da subscrição anual: US\$4.00.
Aceite como correspondência de segunda classe
em Kansas City, Missouri, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE,
USPS 393-310, is published monthly by
Publications International, printed at the
Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave.,
Kansas City, Missouri 64109.
Editorial offices at
6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131.
Address all correspondence concerning
subscriptions to Publications International,
6401 The Paseo, Kansas City, MO 64131.
Copyright (1986) by Nazarene Publishing House.
Postmaster: Please send change of address
to O ARAUTO DA SANTIDADE,
6401 The Paseo, Kansas City, MO 64131.
Subscription price: US\$4.00 per year.
Second class postage paid at Kansas City,
Missouri, U.S.A.

Há cerca de 2.000 anos, Satanás aproximou-se de Jesus, na arena da tentação, para Lhe oferecer, num enredo de mentiras e falsidades, os reinos do mundo. Não sei por que razão o Diabo se revelou tão néscio ao ofertar o alheio, pois "do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam" (Salmo 24:1). O egoísmo e a falta de bom senso levaram o Diabo a não compreender que os reinos do mundo, as glórias dos homens, os títulos, os pergaminhos, as medalhas, são coisas efémeras desta vida. O que valoriza, o que dignifica, o que enobrece são os valores morais da dignidade, do carácter, da honestidade e do sentimento.

Jesus rejeitou a oferta.

Os religiosos ofertaram-Lhe uma coroa de espinhos.

Os príncipes, uma cana como cetro de troça.

O rapazinho, a sua merenda de alguns pães e peixes.

O homem bondoso, o seu jumentinho.

Simão Cireneu ofereceu-Lhe mão de ajuda.

José de Arimateia, o seu sepulcro.

Mas, entre todas as ofertas, a dádiva de maior valor foi o unguento de Maria (Mateus 26: 7-13).

Unguento de Maria—evidência clara de genuína gratidão.

Unguento de Maria—expressão nítida de amor.

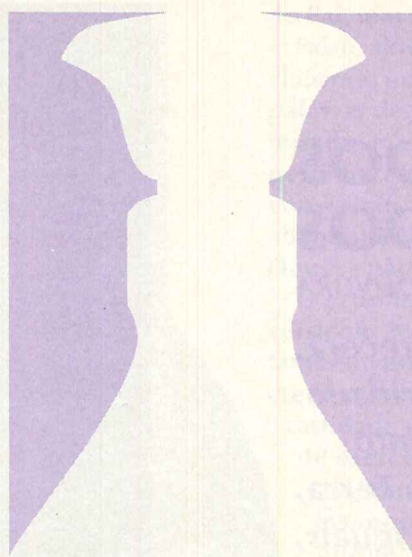
Unguento de Maria—produto de uma alma purificada.

Unguento de Maria—acto valioso de uma vida consagrada.

Unguento de Maria—mais precioso que o ouro e mais valioso que o mundo inteiro.

Os finíssimos pés de Jesus, rasgados pelos espinhos da vida, curados pelo unguento derramado.

Os ferimentos causados por abrolhos dos atalhos mais apertados da caminhada, à busca da ovelha perdida, aliviados pelo unguento ofertado.



unguento de amor

—GILBERTO S. ÉVORA

Quem muito deve muito dá, quem muito ama ultrapassa a dádiva. Maria ultrapassou a si mesma ofertando a Jesus as suas lágrimas.

Entretanto, nesse festival de carinho e bondade, uma voz discordante soou para ferir e quebrar a nobreza do momento: "Por que não se vendeu este unguento por trezentos dinheiros, e não se deu aos pobres?" (João 12:5).

Judas não teve vergonha em se revelar tão grosseiro perante o seu Mestre a ser homenageado por aqueles a quem fizera bem nesta vida.

Cego pela cupidez, Judas reprovou virtualmente o acto de gratidão de Maria levantando-se em defesa dos pobres. Desumanizou-se e não se apercebeu de que, afinal ele era o mais pobre dos pobres, o mais miserável entre os miseráveis.

Judas, numa vergastada cruel, fez vibrar a espada de pobreza pessoal para ferir a dedicada Maria recurvada aos pés de Jesus. Acto bondoso severamente criticado, pois é a arte mais fácil.

Materialista cego, não acreditava nos valores dum ideal. Materialista ingrato não podia reconhecer Maria, irmã de Lázaro, a tentar retribuir a Jesus, num gesto de amizade e amor, um agradecimento pelo milagre de ressuscitar seu irmão. O pior dos cegos é aquele que tem olhos e não quer ver por conveniência maldosa e pessoal. Quanta desgraça por causa da ingratidão!

Quantos suspiros por causa do coração empedernido!

Quantas brechas para o Diabo!

Quanta fé empobrecida!

Quanta religião barata!

Interessante é que, apesar da severa crítica de Judas, Maria continuou a realizar a sua tarefa, indiferente, envolvida no cumprimento de sua missão neste vale de misérias.

Maria sabia que a Deus deve dar-se TUDO. Ela deu tudo.

O defensor dos pobres também deu tudo a Jesus, porque cada um dá o que tem, *um beijo*. Talvez tivesse arfado o peito por tão arrogante proeza. Talvez tivesse sorrido por ter alcançado tal glória.

Maria consolou o coração e a dor de Jesus.

Judas vendeu miseravelmente o seu melhor Amigo. Uma bagatela.

Dois factos decorrentes na época em que Jesus culminaria o Seu Ministério terreno. Dois actos decorrentes nos dias de hoje.

Irmão, neste mês de Alabastro, que haja "um desperdício" do teu unguento. E estamos certos de que a tua gratidão ecoará como a de Maria: "em todas as partes do mundo onde este evangelho for pregado, também o que ela fez será contado para sua memória" (Marcos 14:9).

Que a tua vida seja um unguento derramado. □

LEVANTADOS E CAÍDOS

—ZILTA R. C. OLIVEIRA

O sol escurecerá,
A lua não dará a sua claridade,
As estrelas cairão do firmamento. . .

Estrelas menores que a Terra,
Estrelas iguais,
Estrelas dez, cem,
milhares de vezes maiores
cairão.

Cairão na Terra. . .
E como caberão na Terra?
É grande a estrela levantada,
É nada a estrela caída. . .

Lúcifer erguido, exaltado,
não cabia no Céu. . .

Lúcifer caído ocupou
o centro da Terra.

O homem levantado
no seu orgulho clama
por espaço. . .

Caído, cabe na sarjeta,
no banco do jardim,

debaixo das marquises. . .

O crente orgulhoso, cheio
de si, não cabe nas igrejas.

O crente caído
se acomoda em qualquer canto
na perdição!

Mas o salvo por Cristo
tem sua morada no Céu. □

"NÃO OS TIRES DO MUNDO"

—ACÁCIO PEREIRA

No capítulo 17 do Evangelho de João vem narrada a *Oração Sacerdotal de Cristo*. No versículo 15 Ele pede ao Pai que não tire os Seus discípulos do mundo, mas que os livre do mal. A oração de Jesus foi para esta vida e não para depois da morte. Cabe-nos viver no meio do mundo, mas sem participar da sua maldade.

Há em nós uma certa tendência de passar dum extremo ao outro. Conheço pessoas que, após uma vida santa e de intimidade com Deus, acabaram por renegar a fé e viver escandalosamente. Lutam dentro de nós forças opostas. Quando eu tinha dezoito anos de idade, fui tentado várias vezes a deixar o bem para me apegar ao mal. Mais tarde caí no outro extremo de querer abandonar o mundo para entrar numa ordem de penitência rigorosa em que começava a morrer aos poucos:



cada dia tirava uma pazada de terra para abrir a sepultura onde seria enterrado.

Na Epístola aos Romanos (7:19), o apóstolo Paulo deixa transparecer uma luta semelhante: "Não faço o bem que quero, mas, o mal que não quero, esse faço".

Todos nascemos com inclinação para o bem e para o mal. Porém, só Deus nos pode ajudar a seguir o bem. Contra o proceder de monges e anacoretas, afastar-se do mundo não imuniza de tentações e de faltas.

Logo no início do Cristianismo surgiu um grupo separatista que chamava ao império romano o reino de Santanás. Não se imiscuía com o mundo. Mais tarde, quando o Cristianismo passou a ser religião oficial do império, os componentes do grupo buscaram argumentos nas Sagradas Escrituras para validar o seu ostracismo: "Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque, tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é

do Pai, mas do mundo" (I João 1:15-16).

Existe ainda hoje, sobretudo entre as ordens de clausura, uma visão pessimista e atrofiada das palavras de Jesus: "Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal". Para que os perdidos conheçam a Cristo, como Salvador, e se convertam, não podem os Seus seguidores abandonar o mundo. Como ouviriam a Palavra de Deus se não houvesse quem a transmitisse?

O próprio Senhor completou esta ideia no versículo 20: "E não rogo somente por estes, mas, também, por aqueles que, pela sua palavra, hão-de crer em mim". Aliás, a profissão dos votos de pobreza, castidade e obediência priva a pessoa de liberdade e de exercer, livremente, as faculdades que Deus lhe confiou. A submissão a um jugo, por vezes insuportável, transforma o enclausurado num autômato. Ele deixa de ter opções nas diferentes encruzilhadas da vida. Só os desiludidos ou os fanatizados podem aceitar esse refúgio como um escape e solução para os problemas pessoais.

Mas, graças a Deus, a Igreja de Jesus Cristo paira muito acima da mesquinhez humana. Não consta apenas de pessoas isoladas do mundo, mas de quantas foram lavadas pelo precioso sangue de Jesus Cristo. Para Paulo, a Igreja é a continuação do nosso Senhor na terra: Seu pensamento, palavras, coração, mãos e espírito. Cabe à Igreja, como corpo de Cristo, apresentá-lo ao mundo. E, para cumprir essa missão, ela precisa de evangelizar. Teoricamente, todos reconhecemos a necessidade de ser evangelistas; mas, na prática, bem pouco temos feito.

A Igreja, à imitação do seu Fundador, Jesus Cristo, procura que os perdidos sejam salvos. Precisa, para isso, do envolvimento de seus membros. Estamos realmente convencidos de que somos a Igreja?

Ainda existem muitos pagãos e ateus, não só em África ou Ásia, mas em todo o mundo, mesmo à nossa porta. Que temos feito para que lhes chegue a "palavra da verdade"? Cada agregado cristão precisa de se envolver mais no ministério de evangelizar. É um mandato de Cristo: "Ide, ensinai. . ." (Mateus 28:19). Mas como poderemos ir e evangelizar se nos encerrarmos na clausura dum convento ou nalguma caverna do deserto? Jesus menciona na Sua oração que temos de enfrentar o mundo: "Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os envie ao mundo" (João 17:18).

A tarefa primordial da Igreja no nosso tempo é despertar a consciência dos homens e dos países para o exercício de suas obrigações e responsabilidades sócio-espirituais. Embora não sejamos do mundo, vivemos nele. Por isso, procuremos contribuir com a nossa quota-parte para o seu bem-estar. Que as palavras de Jesus ecoem bem fundo na nossa alma: "Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal". □

INVESTIMENTO SÁBIO

Caro Pastor:

A seguir à minha oferta para uma necessidade especial na igreja, o Irmão enviou-me uma nota e falou à congregação aplaudindo o meu grande sacrifício.

Sacrifício? Não, realmente não. Apenas estou a investir numa companhia para a qual trabalho e estou completamente convencido do seu produto. Não é um sacrifício; antes, uma oportunidade maravilhosa de investir numa corporação que, há mais de dois mil anos, não tem tido perdas. Por isso, considero-a uma companhia bem segura; e o Presidente prometeu, pessoalmente, que todas as minhas necessidades seriam supridas, endossando esta promessa com o capital da corporação.

Qual o tamanho desta companhia? O Presidente diz que um só accionista é de maior valor que todas as coisas do mundo. No Seu relatório aos accionistas e potenciais accionistas fez algumas breves declarações referentes ao balanço da companhia. Menciona que a corporação possui o mundo inteiro e está na posse de todo o ouro e prata do globo, bem como de todas as criaturas vivas.

Sacrifício? Certamente não. Prefiro pensar nele como num investimento seguro. Até receber os meus investimentos pessoais, não me acharei na posição de apresentar números exactos. Deus retribui sempre quando damos, mas não devemos dar para receber. Tudo quanto eu sei é que a compensação dos meus investimentos tem sido tanta que produz "boa medida, recalcada, sacudida e transbordando" (Lucas 6:38).

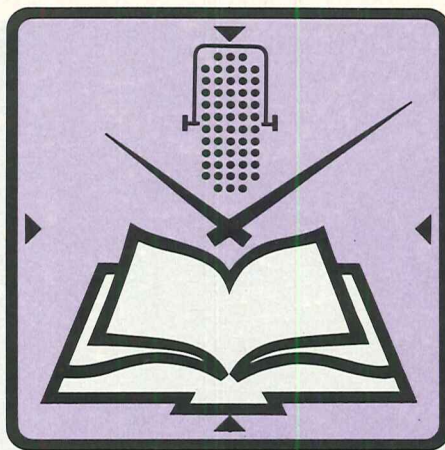
Por isso, faça o favor de não chamar à minha oferta um sacrifício. Tenho encontrado verdadeira alegria em investir numa companhia como esta. É realmente o único investimento sábio.

Um accionista satisfeito,
JAMES D. JOHNSON



Cada um contribua, segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade, porque Deus ama ao que dá com alegria.

—II Coríntios 9:7



RÁDIO

A nossa igreja tem sobre si, a meu ver, algo de grande importância com vistas ao futuro, propósitos e desafio. Somos chamados constantemente a *guardar* nossa herança de santidade, visão missionária e consciência da internacionalização da igreja. Pelo facto de ainda não sermos uma denominação centenária, acreditamos piamente na renovação de nossas "mentes" e no reavivamento espiritual contínuo. Teremos a mobilidade para sermos uma igreja sólida, desafiadora, espiritual, visionária e realizadora, se criarmos mecanismos ao estilo do ministério de Jesus. Ele andou durante os três anos de vida pública, usou parábolas, conviveu com Seus contemporâneos, questionou com os discípulos a que e porque tinha vindo, a fim de que eles pudessem ver e sentir que chegara a salvação, que o reino dos céus se tornara possível àquele que crê.

Ao invés da palavra "guardar", devemos "investir" na nossa herança de santidade, tendo em vista a fome e a sede espirituais do mundo. O cristianismo institucionalizado e arraigado nas mentes de milhares de seres humanos que possuem religião, mas

desconhecem o Salvador, clama a que levemos a mensagem da santidade como solução a uma igreja decadente. Esta prega sem unção e guarda tradições para se manter aberta enquanto seus adeptos morrem dia após dia, a despeito de terem na mão Bíblias, hinários e literatura religiosa. Que grande oportunidade com tudo que possuímos, construímos e aprendemos em setenta e cinco anos, para investirmos nos próximos vinte e cinco! Quando chegarmos aos cem, teremos não uma igreja decadente a precisar de outros Wesleys e Bresees, mas genuinamente viva no "século das estrelas". Se Jesus não voltar antes, poderemos ter Assembleias Gerais em tele-cadeia, via satélite, permitindo a participação de cada igreja local; mas nada substituirá o inflamado amor de unidade proveniente do poder do Espírito Santo. Hoje é tempo de investir na mensagem de santidade.

A visão missionária leva-nos a acreditar cada vez mais que tudo o que fazemos gira em torno de "missão". Assim, urge criarmos mecanismos de intercâmbio de maior alcance entre as igrejas à volta do mundo, para que, vendo

as necessidades uns dos outros, prestemos socorro condigno. Aqueles que podem fornecer esses recursos humanos para ajudar áreas onde se carece deles, ideias que possam movimentar o nosso "ide e fazei discípulos", alcançarão cada vez mais almas. Se Jesus não vier antes, talvez tenhamos de enviar um astronauta-missionário para uma cidade satélite!

Invistamos na internacionalização, com o objectivo de sermos uma igreja dinâmica e com o conceito neo-testamentário: queda de preconceitos, bairrismos e individualismos, para a formação duma comunidade que se ame, não "só de palavras" mas em atitudes constantes. Talvez o facto de eu viver num país de maior potencial, em termos de investimento na obra do Senhor—o Brasil—, me leve a pensar e a crer que através da rádio poderíamos rapidamente atingir e cobrir toda a nação com uma palavra de santidade, evangelismo e oração. Os resultados talvez não sejam imediatos; mas, certamente, os dividendos serão grandiosos. Para mim, o ministério da rádio é um desafio a maior investimento na nossa herança de santidade. □

MINISTÉRIO DESAFIADOR

—ANIPS SPINA



COMO AJUDA A ORAÇÃO

A oração recorda-me que não me encontro só. O mundo é indiferente, insensível. À minha volta há muitos que não se interessam. O peso do egoísmo cerca-me. Entretanto, quando chego a Deus em oração, tenho a certeza de que não estou só.

A oração concentra a minha mente. Tenho dificuldade em ver claro, porque pertenço a uma raça caída com mente arruinada. Por isso, preciso de estar com Deus para que o meu processo de pensamento sincronize com o de Cristo; e é então que saio das trevas.

A oração refresca-me o espírito. Há muita coisa que provoca a queda. Na realidade, ela pode

acontecer em pouco tempo se não tenho cuidado em conversar frequentemente com o Senhor. No entanto, quando marco tempo para me reunir com Ele, a vida é salpicada de novo com o orvalho precioso do céu, tão desesperadamente necessitado.

A oração reajusta as minhas prioridades. Ao reconhecer as minhas tendências egocêntricas preciso, momento após momento, de purificação. Só assim posso corresponder ao que de mim espera o Mestre, o Cristo que me ordena a pôr em primeiro lugar o reino de Deus.

A oração diminui o meu receio. O perigo nuclear, o aumento de casos de câncer e de pessoas que morrem à fome—tudo isto

assoma diante de mim e do resto da humanidade. Mesmo quando oro, esse temor é absorvido por um poder exterior e vencido pela consciência de que Deus tem o domínio definitivo sobre o planeta que criou.

A oração reforça os meus recursos. Eu conheço as minhas limitações, sempre patentes à vista. Porém, na oração eu aumento os meus recursos com o Seu poder. Sem orar, não sou capaz de proclamar as palavras de Deus, pois desaparece a realidade do Seu poder.

A oração reexamina os meus motivos. Satanás deseja que eu faça o trabalho da igreja para receber aplausos. Reconheço no meu íntimo que tudo o que faço



"O DIREITO DE OUVIR DUAS VEZES"

é para glória do Pai e no centro da Sua vontade. Verdadeiramente, o único caminho para continuar a viagem é o da oração, permitindo que o Pai limpe e prepare o meu coração para a pureza de motivo e de serviço.

A oração ajuda-me a reconhecer o Primeiro Amor. Eu cheguei a Jesus quando senti que O amava. Agora sou persuadido a viver para Ele simplesmente porque sei que devia "guardar as regras". Mas isso, num instante, tornou-me vazio. A oração restabelece a amizade, reacende o fogo na alma. Ela devolve-me esse abraço tão significativo que eu almejava há muito. Esta é a minha razão de viver; e o meu propósito de orar.

□

—J. GRANT SWANK

Chegou-nos há dias uma carta interessante do missionário John B. Nielson.

Entre cursos que ensina no Colégio Nazareno da ilha da Trindade, passou umas férias de três dias na ilha de Tobago e contactou um homem com quem viajara do aeroporto até ao hotel.

"Era um advogado", escreve John, "do Supremo Tribunal de Justiça daquele país. Perguntou-me o que fazia e, quando lhe expliquei que era um nazareno, o seu rosto brilhou. Disse-me que escutava regularmente *A Hora Nazarena* e que conhecia a nossa igreja através dela."

Da Nigéria recebemos outra carta. "Escuto o vosso programa de rádio emitido de Quito, Equador. Os hinos e as mensagens dão-me nova esperança e alegria em dias sombrios e tristes. Já dediquei a vida e todas as minhas coisas a Jesus Cristo. Desejo conhecer mais. Enviem-me, por favor, informação sobre como ser melhor cristão."

No escritório regional de comunicações de África recebem-se cartas numa média de 100 a 125 por mês. Vêm de ouvintes dos dialectos pedi, tswana, zulu, tsonga, shangana, de diversas localidades onde é transmitido o nosso programa. As cartas em português de Moçambique e Angola ocupam algumas pessoas em Kansas City que se esforçam em aconselhar e enviar literatura. São almas famintas, receptivas, que procuram e encontram o Senhor no Seu poder e graça redentora.

O ministério de rádio da Igreja do Nazareno situa-se em todo o mundo e ajuda muitos a terem um encontro com o Salvador. Criou-se agora um processo para ajudar na recolha de informação: Novos convertidos... como é eficiente o ministério da rádio... como pode ser melhorado... que cidades e quantas pessoas estão a ser alcançadas pela rádio.

Patrocinando um segmento de tempo no ministério da Rádio de Missão Mundial à volta do mundo, você pode ajudar-nos a ir mais longe neste ministério dum envolvimento real na vida, necessidades e sofrimentos do povo.

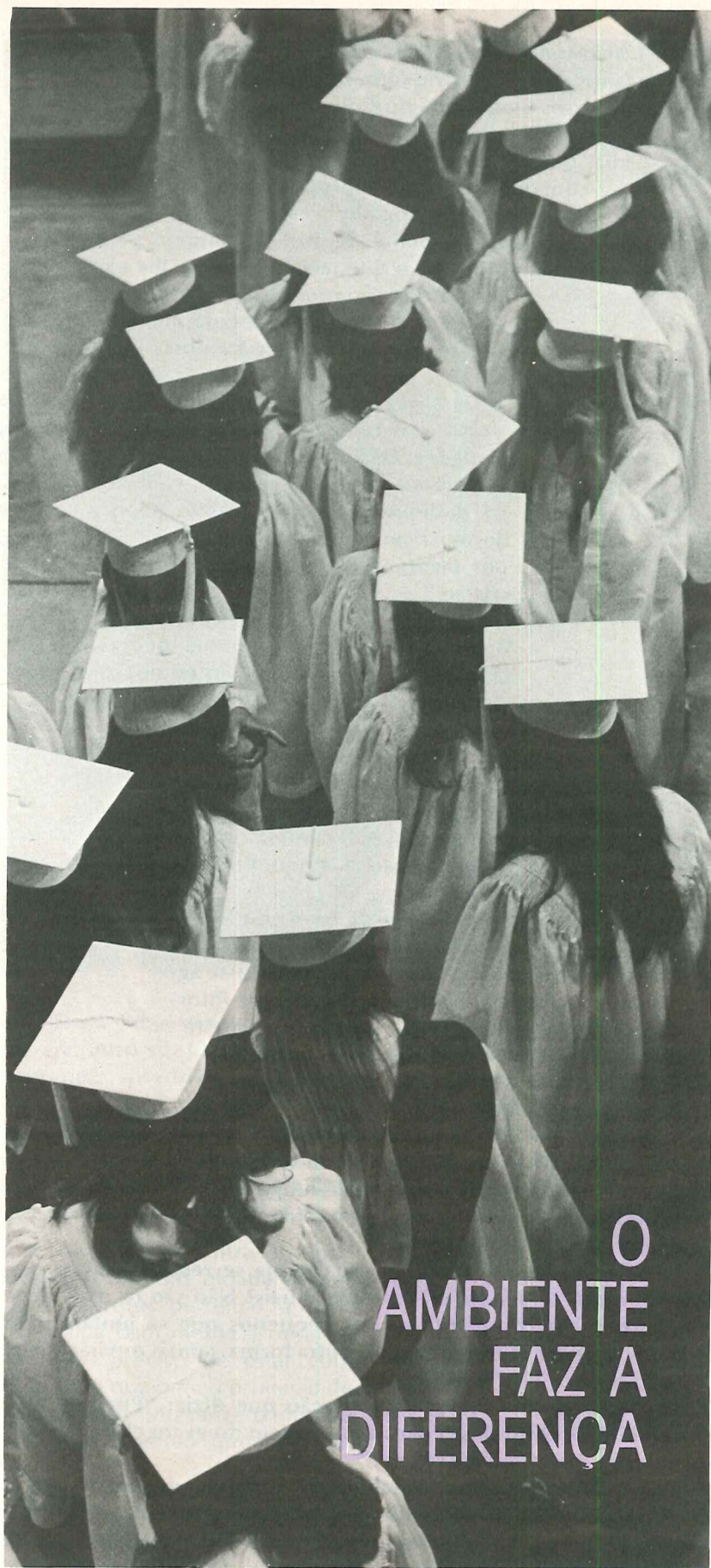
Por que não considerar o caso da sua igreja se responsabilizar por uns tantos minutos semanais, mensais ou anuais? Não são os mais ricos que concretizam este projecto, mas os pequenos que se juntam para participar em alcançar milhões que, de outra forma, jamais ouvirão acerca de Jesus Cristo.

Encontrei há dias, por acaso, uma citação que dizia: "Por que terá alguém o direito de ouvir duas vezes a mensagem do evangelho, quando milhões nunca a ouviram uma só vez?"

Como cristãos, a nossa responsabilidade e tarefa devem incluir a **RÁDIO DE MISSÃO MUNDIAL**. Milhões escutaram esta semana "*A Hora Nazarena*", graças a muitas pessoas que a apoiam. Quantos mais ouvirão devido ao seu apoio?

□

—Ray Hendrix



O AMBIENTE FAZ A DIFERENÇA

Volumes têm sido escritos recentemente sobre a excelência na educação. Em vários estudos compreendendo escolas a todos os níveis, estas têm sido revistas e têm falhado. De toda a parte se chama atenção para uma reforma educacional.

As escolas da Igreja do Nazareno, tal como as suas congêneres, estão extremamente votadas à excelência. Os jovens que se matriculam nas nossas universidades merecem o melhor. Por mais de três quartos de século temos procurado dar-lhes uma experiência educacional de qualidade.

Os fundadores da Igreja do Nazareno entenderam que a educação dos seus filhos era essencial para a sobrevivência da jovem denominação. De facto, vários estabelecimentos regionais de ensino superior estavam já em existência durante o período de 1907 a 1908, o qual proporcionou certa união ao movimento de santidade. De modo geral, estes estabelecimentos não eram apenas designados como escolas bíblicas para doutrinar os jovens. Eram vistos como grandes universidades cristãs que providenciariam um encontro educacional comparável ao das melhores escolas.

Deste modo, a excelência académica tem sido, e continua a ser, o alvo de todas as instituições educacionais nazarenas. Mas não basta a excelência académica. O nosso alvo é providenciar uma experiência educacional de qualidade dentro do contexto de um ambiente distintivamente cristão. A declaração de propósito da Universidade Nazarena de Point Loma (PLNC) é semelhante à de todas as nossas instituições: "Providenciar ensino superior nas artes liberais e preparação para serviço e liderança em profissões seleccionadas, para estudantes que tal desejem, e educação num ambiente de Cristianismo vital de acordo com a tradição evangélica e wesleyana."

O ambiente faz a diferença na universidade cristã. Existe, sem que para tal tenhamos de apresentar desculpa, um reconhecimento da senhoria de Jesus Cristo. Tudo o que aí acontece emana desta premissa.

Uma universidade que afecta as vidas dos seus estudantes, fá-lo através de pessoas. O potencial de maior impacto sobre os estudantes é a vida espiritual dos professores, funcionários e administradores.

Constitui perspectiva animadora o relacionamento multifacetado de jovens inteligentes e inquiridores, com instrutores cristãos dotados de treino técnico em disciplinas diversas. Os professores em universidades nazarenas incorporam uma mistura de fé, educação e vida que caracteriza o ensino superior cristão. O que esperamos dos nossos jovens é que se tornem visivelmente modelados pelos seus professores. Que maravilhoso instrumento de ensino!

A vida espiritual da universidade tende a centralizar-se no programa de cultos. Todas as nossas instituições mantêm cultos regulares de assistência obrigatória, duas ou três vezes por semana. Estes cultos são o símbolo monumental do desejo da universidade de colocar Jesus no centro de toda a vida académica. As reuniões oferecem uma variedade de formato: o calmo momento de culto à mesa de Comunhão, a mensagem de um pregador de reputação nacional, todo corpo estudantil cantando o "Messias" de Handel, o capelão universitário proclamando fielmente a Palavra de Deus, através de estudos bíblicos em profundidade, ou os próprios estudantes encarregados da experiência de adoração. No Outono e Primavera de cada ano, há normalmente reuniões de avivamento espiritual. Deste modo, os cultos permanecem como uma importante afirmação da natureza da instituição.

Além disso, existem numerosas oportunidades para envolvimento no ministério. No caso da PLNC, os nossos estudantes podem participar de modo creativo em serviço a desprivilegiados, a transeúntes numa cidade-praia vizinha, a estrangeiros num outro país, a necessitados em reservas índias, em centros urbanos e nas igrejas da região. Qualquer pessoa desejosa dum lugar de serviço poderá encontrar uma tarefa recompensadora, na nossa amálgama de possibilidades oferecidas.

É difícil avaliar o nível corrente da vida espiritual na universidade. No entanto, todos os factores acima mencionados, em adição a outros, fazem um impacto positivo. Os responsáveis estão continuamente à procura de novas maneiras de enriquecer a vida espiritual da universidade. Como é óbvio, todas as nossas universidades devem desejar um espírito de reavivamento contínuo.

Após a sua eleição em 1916, foi ofere-

cido ao Dr. H. Orton Wiley, estimado educador e teólogo nazareno, um contrato de dez anos para a presidência da Universidade Nazarena do Noroeste (NNC). Quando assumia o cargo, ele declarou claramente o seu propósito: "Ao aceitar a presidência desta instituição, não hesito dizer que me convenço, cada vez mais, de que a necessidade da Igreja é de instituições de nível universitário onde a espiritualidade tem preeminência e o poder de reavivamento é sempre evidente." Com tal atitude ao nível da liderança, não nos surpreende que durante o mandato do Dr. Wiley a NNC tenha sido conhecida como "uma universidade de reavivamento."

Este espírito pode fazer a diferença nas nossas universidades de hoje. Alguns dos maiores despertamentos espirituais de todas as eras foram inflamados em universidades. Atribui-se a João Wesley, fundador do Metodismo, o ter salvo a Inglaterra de uma revolução sangrenta, graças às transformações produzidas pelo Metodismo na vida da sua nação. Em verdade, pode-se mesmo dizer que a história da humanidade foi transformada por Wesley e pelos metodistas. Declarou Wesley: "A ascensão do Metodismo aconteceu em Novembro de 1729, quando quatro de nós nos reunimos em Oxford." Trata-se duma referência ao que veio a ser chamado o "Clube Santo" em Oxford. Tudo começou quando quatro homens resolveram passar juntos três ou quatro tardes por semana. Estudavam literatura clássica e, ao domingo, liam clássicos religiosos. Trabalhavam também regularmente tendo por base o Novo Testamento em grego. E, embora durante algum tempo não tivessem experimentado nenhum acontecimento espiritual extraordinário, Wesley considerou os "Clubes Santos" como a primeira fase do Metodismo. Deste modo, a preparação inicial para o reavivamento metodista transformador do mundo ocorreu numa universidade.

E pode acontecer de novo! O êxito na educação da nossa juventude depende do clima espiritual das nossas universidades. O ambiente faz a diferença nas vidas dos estudantes que, por seu turno, produzem transformações positivas no nosso mundo. De modo que o ambiente faz a diferença nas universidades nazarenas! □

—JIM BOND

Conselho de Susana Wesley a seu filho João Wesley:

**"Qualquer
coisa que
enfraqueça
a tua razão,
diminua a
sensibilidade
da tua
consciência,
obscureça
a tua
percepção
de Deus
ou usurpe
o prazer
das coisas
espirituais,
qualquer
coisa
que faça
aumentar a
autoridade
do teu
corpo sobre
a tua mente,
essa coisa
é para ti
pecado."**

A mãe de Silas morreu quando ele tinha quatro anos de idade. O pai morreu há quase dois anos, quando ele estava jogando pelo selecionado de juniores, no Paraguai. Origem humilde, sempre esteve ligado ao Evangelho. Ou quase sempre. Quando completou treze anos resolveu abandonar a fé, retornando quatro anos depois.

Ele foi "chamado por Deus" como afirma seguramente. É esse moço simples, humilde, que coloca bem as palavras e fala com fluência quando o assunto lhe agrada que está correndo atrás dum lugar de titular na selecção do Brasil.

Ele se considera um jovem feliz.

Tem uma namorada de quem gosta muito, na cidade de Campinas e que também segue os conceitos da Igreja do Nazareno, instalada em 75 países. Silas afirma que vai estudar Teologia e quer, um dia, quando o futebol acabar, ser pastor, quer pregar o Evangelho. A Bíblia é sua fiel companheira de cabeceira e ele garante que as palavras do Senhor servem para orientar e esclarecer nos momentos mais difíceis da vida. Sempre que pode ele divulga passagens bíblicas com objectivo de justificar suas opiniões. E esse é um comportamento que fascina o técnico Telê Santa: "Esse moço é sério e joga um grande futebol. É religioso e deixa claro que leva a profissão como algo importante"—diz o treinador.

Quando conseguiu uma folga, em Belo Horizonte, Silas resolveu cumprir uma antiga promessa feita ao pastor Édson, actualmente responsável pela Igreja do Nazareno, na capital mineira. A igreja fica numa esquina da avenida Amazonas, é pequena, mas simpática. A igreja chegou a ter 200 fiéis nos cultos da noite, mas o número caiu para 20. Com a chegada do pastor Édson, os cultos já recebem 100 pessoas, crentes no Senhor e, segundo o pastor, "o número vai

Órfão de pai e mãe, ainda quase um menino, o meia Silas desde criança esteve ligado ao Evangelho, aos ensinamentos da Bíblia. Depois de uma rápida fuga, ele voltou a sensibilizar-se pela palavra do Senhor. E é por causa dessa fé inabalável que Silas se diferencia dos outros 24 convocados que estão na Toca da Raposa, a ponto de admitir que cabe a Deus a sua escalação no time titular e sua viagem para o México.

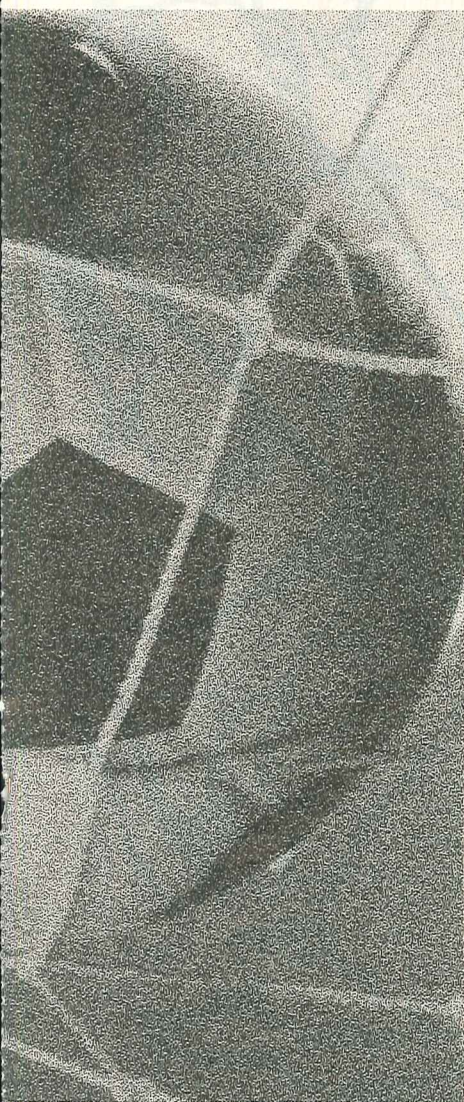
"EU FAÇO TABELA COM DEUS"

—Wanderley Nogueira





O atleta
Paulo Silas
Pereira
e seu pastor,
Rev. Lázaro A.
Valvassoura.



crescer muito mais”.

Silas chegou cedo. O culto seria iniciado às 19, 30 horas e antes das 19 ele já estava lá. Sentei-me ao lado dele e o fotógrafo Alberto Hess preferiu o banco da frente. Num canto da igreja, dois jovens afinavam duas guitarras e outro afinava um piano. Estavam-se preparando para o início do culto. Quando o pastor Édson chegou, Silas e ele se abraçaram. As pessoas foram chegando com suas Bíblias e sua fé inabalável. No comportamento, no semblante, nos olhos constatamos que realmente para aquelas pessoas aquilo que consta na Bíblia “é sagrado e a vontade maior”.

O culto começou com músicas cantando Jesus. Músicas bonitas, letras claras e com todos cantando na igreja. Eu e o Alberto Hess, para alegria de Silas, cantamos também e nos sentimos bem.

O pastor Édson chamou Silas até o local aonde estava instalado o microfone e pediu que ele desse um depoimento de fé. E Silas emocionou a todos:

“Eu prometi e vim aqui nesta igreja. É meu dia de folga e desejei passar perto daqueles que acreditam e seguem os preceitos do Evangelho. Um dia eu abandonei a Bíblia e o Senhor, mas senti que não poderia viver sem Ele. Voltei e sou feliz. Claro que é difícil ser crente no meio do futebol, mas tenho forças para prosseguir. O Senhor quer todos os Seus seguidores em todas as profissões. Algumas pessoas acham que é impossível um crente jogar futebol. Isso não é verdade. O meu sucesso, a minha carreira está nas mãos de Deus. Ele me ajuda, Ele me orienta e eu, como diz a Bíblia, tento fazer o melhor. O Senhor ajuda, mas quer a nossa plena aplicação. É Ele quem vai dizer se eu vou ou não para o México.

As nossas vidas estão nas mãos de Deus. Mas se depender do meu esforço, da minha aplicação,

da minha vontade, eu irei tabelar com Deus. Na Bíblia, que é a Palavra de Deus, encontrei muitas explicações para as minhas dúvidas e em muitos momentos encontrei a luz que buscava.”

“O Céu e a Terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar”, Silas leu (Mateus 24, versículo 35). Mateus 24, foi a parte da Bíblia escolhida pelo pastor Édson para o culto daquela noite e, entre em hino e outro, todos leram na íntegra os 51 versículos. Silas fez questão que eu lesse com ele e apontou com um semblante feliz a advertência do versículo 42: “Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o nosso Senhor”.

Os irmãos da Igreja do Nazareno têm orgulho em ter entre eles o jovem Silas. O pastor Édson falou: “Um dia ele se afastou do Senhor, mas senti que não poderia viver sem Ele. O espírito precisa de Deus, num mundo que a gente percebe piora a cada dia. Ter a companhia de Deus deixa tudo mais fácil. Silas é um jovem que vive o futebol e embora todos nós saibamos que não é fácil para um crente resistir às pressões daqueles que não acreditam em Deus, dentro do futebol, ele prossegue dignamente e em todos os momentos que pode divulga a palavra do Senhor. Muitos crentes estão jogando bola: João Leite foi o primeiro e talvez o que mais levou a palavra do Senhor em todos os estádios e aos companheiros. Bem, meus amados irmãos, vamos ler então...”

E Silas ficou numa posição respeitosa, em pé, e leu a Bíblia com fé, respeito e convicção: “E, quando Jesus ia saindo do templo, aproximaram-se dele os seus discípulos para lhe mostrarem a estrutura do templo...” □

—Gazeta de S. Paulo, 9-3-1986

Com a devida vênia, transcrevemos da Gazeta de S. Paulo este artigo sobre um atleta nazareno de renome. Foi escrito por Wanderley Nogueira, repórter desportivo, enviado especial a Belo Horizonte, Brasil.

Mordomia significa viver de acordo com a vontade divina para bem de outras pessoas.

MORDOMIA

—W. E. McCUMBER

Na nossa igreja, Setembro é o “mês de mordomia”. Porém, por sua natureza especial, a mordomia não se limita a um mês, mas é para toda a vida. É, num conceito genérico, a administração de tudo o que somos e temos de forma a honrarmos a Deus e a ajudarmos o próximo.

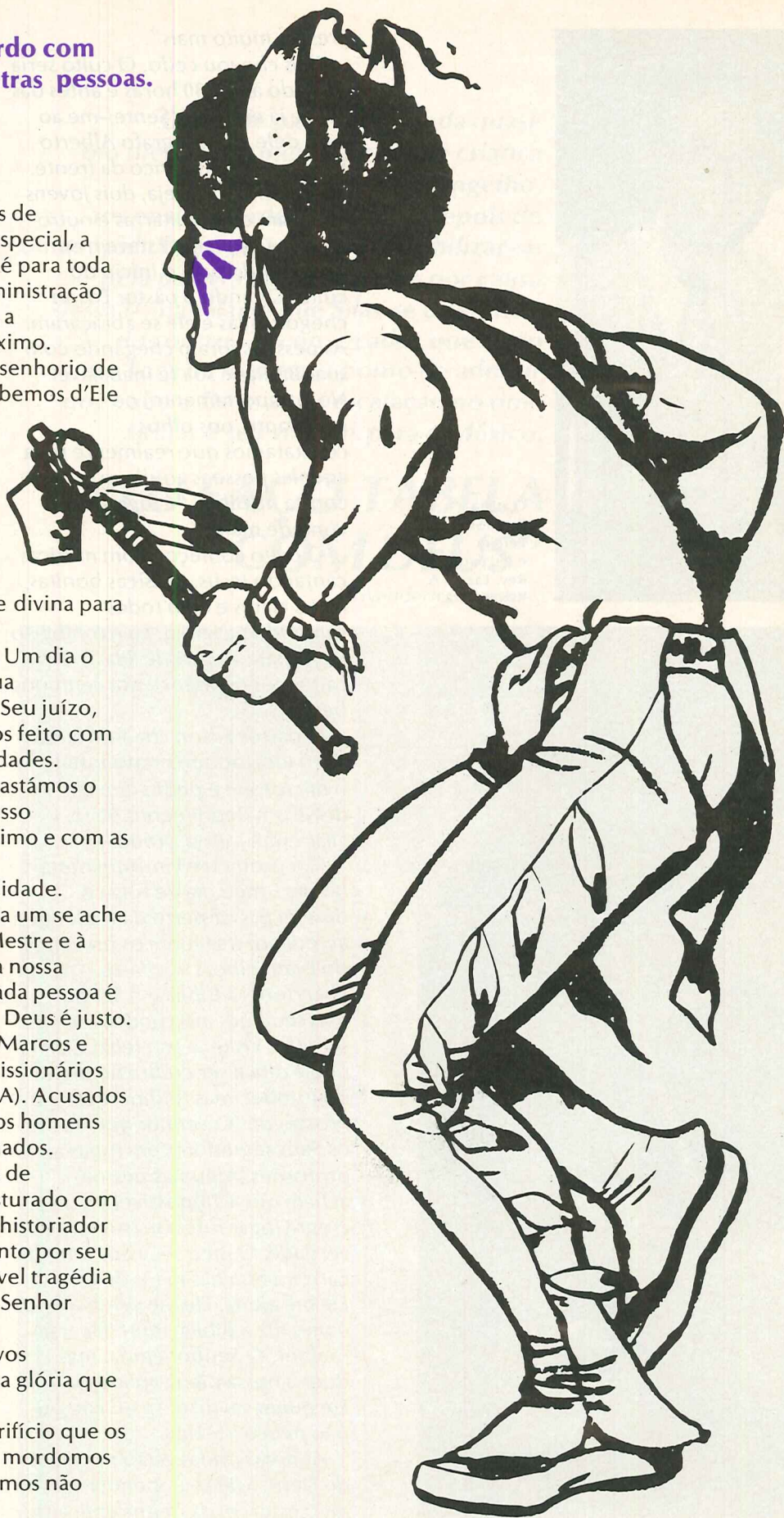
A mordomia dos cristãos provém do senhorio de Cristo. Tudo o que somos e temos recebemos d’Ele como dádiva, mas esta acarreta responsabilidade. As bênçãos de Deus não são colocadas nas nossas mãos como posses, mas como responsabilidades. Com elas demonstramos, na prática, o nosso amor a Deus e ao próximo. Mordomia significa viver de acordo com a vontade divina para bem de outras pessoas.

Mordomia pressupõe prestar contas. Um dia o Senhor exigirá de nós: “Dá contas da tua mordomia” (Lucas 16:2). À luz clara do Seu juízo, responderemos por aquilo que tivermos feito com os nossos talentos, energias e oportunidades. Seremos julgados pela maneira como gastámos o nosso tempo e dinheiro: como foi o nosso relacionamento com Deus, com o próximo e com as coisas a que tivemos acesso.

O critério para o julgamento é a fidelidade. “Requere-se nos dispenseiros, que cada um se ache fiel” (I Coríntios 4:2). A fidelidade ao Mestre e à nossa missão determina a constância da nossa mordomia. O requisito de Deus para cada pessoa é medido por sua capacidade e recursos. Deus é justo.

“Fiel até à morte” é o nosso desafio. Marcos e Narcisa Whitman foram os primeiros missionários entre os índios cayuse, em Oregon (EUA). Acusados de transmitirem aos índios “doenças dos homens brancos”, foram barbaramente assassinados. Narcisa foi encontrada “morta a golpes de machado, o cabelo ruivo comprido misturado com sangue e sinais de açoites no rosto”. O historiador Wallace Stegner chamou-lhe “pagamento por seu serviço dedicado”. Porém, aquela terrível tragédia não foi o fim da história. Eles ouvirão o Senhor dizer: “Bem está, servos bons e fiéis” (Mateus 25:23). O Senhor e os Seus servos reunir-se-ão em eterna comunhão, uma glória que ultrapassa todo o sofrimento.

No mesmo espírito de lealdade e sacrifício que os caracterizou, vivamos nós como “bons mordomos da abundante graça de Deus”. Procuremos não falhar. □





UM RAPAZ

—EUDO T. DE ALMEIDA

Um pormenor interessante—um rapaz no meio de tanta gente!

Os pais gostam, na maioria, quando nasce um rapaz. Acham que os rapazes dão menos preocupações ou, talvez, expressam mais a sua virilidade. A verdade é que há muitos pais lamentando o facto de não terem tido uma meniña. Eu, pessoalmente, gosto de meninos e meninas, pois quando guiados nos caminhos do Senhor se tornarão bênçãos. Há neste mundo muitos homens honrados e desonrados, rapazes que foram uns bem e outros mal encaminhados.

André descobriu um que estava num lugar onde podia ajudar: tinha algo que oferecer, encontrava-se bem perto de Jesus e se tornou, por isso, uma bênção para milhares. Seu nome? Ninguém sabe. Quem era o pai do rapaz também ninguém sabe; mas um rapaz leva-nos a pensar logo no pai. Na escola, no desporto, na igreja chamam a nossa atenção. Em I Samuel 17:55, Saul quis saber por duas vezes quem era o pai de Davi, quando viu sua valentia na luta contra Golias: “De quem é filho este mancebo?” Davi era filho de Jessé.

Deus sempre encontra mancebos. Destacamos alguns dentre eles:

José ficou célebre pela frase que ultrapassou o tempo para inspirar jovens de todas as épocas: “Como, pois, faria eu este tamanho mal e pecaria contra Deus?” (Génesis 39:9).

Judá nos emociona ao dizer: “Agora, pois, fique o teu servo por escravo... como subirei se o moço não for comigo?” (Génesis 44:34).

Recabitas, moços que foram apontados como exemplo de fi-

delidade, pois com firmeza disseram: “Não beberemos vinho... nunca jamais... obedecemos, pois, à voz do nosso pai” (Jeremias 35:6-9).

Timóteo que sabia desde a sua meninice as Sagradas Letras, porque tinha mãe e avó irrepreensíveis.

Há muitos anos conheci um rapaz. Ele se converteu e, em pouco tempo, se revelou bom pregador. Certo dia assisti a um culto em casa de sua mãe e, após a pregação, ele fez o apelo e cinco almas se renderam a Cristo. A mãe, atónita, falou: “Antes quero ver meu filho bêbado que pregador!” Naquele tempo eu era também jovem, fiquei assustado e apreensivo. Conheci outros jovens que poderiam ter sido uma bênção mas, apesar de muitos deles terem estado perto de Jesus, por não terem um pai que os apoiasse, vieram a perder-se.

Deus precisa de rapazes, mas o Diabo também os deseja. Rapazes, homens de amanhã. Como será a nação com moços sem Deus? Contudo, o Senhor procura jovens para missão importante, a de ganhar outros para Cristo. Há jovens que hoje não servem, pois se tornaram materialistas, egoístas, luxuriosos e desonestos. Não lhes caberá toda a culpa, ainda que responsáveis. Onde estiveram seus pais no momento decisivo? Onde estão hoje?

Está aqui um rapaz que tem... ou estava aqui um rapaz que tinha, mas que se fou, porque o pai, com sua influência pernicioso, o levou para longe. Que pena!

Está aqui um rapaz que esteve perto de Jesus, teve algo para oferecer e voltou com uma história emocionante: Eu participei da maior festa, colaborei com Jesus!



FRUTOS DO ORGULHO

—MARCELO CALDAS

O livro de Obadias, o menor do Velho Testamento, escrito provavelmente por Obadias em 586 a.C., apresenta, em estilo poético, uma grande lição para o século em que vivemos.

Assim como naquele tempo existiam os edumeus, descendentes de Esaú que habitavam em Edom—uma cordilheira de montes rochosos ao sul do Mar Morto—, povo rebelde, impiedoso, presunçoso e idólatra, existem ainda hoje muitos que procedem da mesma forma, sem pensar nas consequências do orgulho espiritual. Ao meditar neste problema fui desafiado a falar sobre os frutos trágicos do orgulho, baseado na história do livro de Obadias.

A passagem revela as armadilhas do orgulho. Podemos ver que ele é:

—*Enganoso* (v. 3). Transmite-nos a ilusão de grandeza pessoal. Edom pensou que era importante, somente porque habitava nas alturas. Hoje, o orgulho é enganoso nos negócios da vida e nos assuntos que requerem a prioridade dos valores morais. Tenhamos cautela.

—O orgulho também é *presunçoso*. Edom se encheu de si mesmo, como podemos ver pelo texto sagrado. O orgulho traz presunção. O sábio de Provérbios diz que a altivez do espírito leva à queda. E não foi diferente no caso de Edom. Também não o será com qualquer que assim proceder em seu coração. Devemo-nos humilhar para então sermos exaltados, de acordo com a lei de Cristo.

—O orgulho é *destrutivo*. Vem no versículo 4 do livro a frase sentenciosa de Deus para o orgulho de Edom: “te derrubarei”. Deus condena e derruba. A verdade constrói, o orgulho destrói. Deus

tem esta sentença para todos os orgulhosos. Lembremo-nos da terrível e dramática história de Jim Jones. O Senhor o derrubou do pilar do orgulho.

Deus ainda tem várias maneiras de abater os orgulhosos. Pode fazê-lo através de dificuldades econômicas, incapacidades físicas, conflitos ou vergonha pública.

Edom colheu todos os frutos

trágicos que o orgulho pode dar. Como estará o nosso coração nesta hora, em relação ao orgulho? Sejamos sinceros, e que o exemplo de Edom possa penetrar a mente de cada um de nós em todo o momento e por toda a vida. Lembremo-nos sempre de que o orgulho do coração é destrutivo e que somente a humildade interior pode levar-nos à semelhança de Cristo. □

A • HORA • NAZARENA

RÁDIO

PARA QUE O MUNDO CONHEÇA JESUS

MISSÃO MUNDIAL DA RÁDIO

IGREJA DO NAZARENO

DECISÃO PRECIPITADA

—FERNANDO DOS SANTOS MOREIRA

A Bíblia diz: “Não é bom proceder sem reflectir e peca quem é precipitado”

(Provérbios 19:2).

Estamos rodeados de incógnitas - e isso traz a necessidade de tomarmos diariamente decisões. Elas dizem respeito ao casamento, à vocação e ao emprego; ao local onde residir, à igreja a que assistir e, também, aos assuntos mais curriqueiros em que sempre nos assaltam as mesmas perguntas: Que fazer? Qual a opção a tomar? Como devo começar isto ou aquilo? Bem sabemos que uma decisão não é tão simples e sem importância como parece à primeira vista! Precisamos de orientação exacta, e isso requer análise e ponderação. Não podemos nem devemos tomar decisões pelo primeiro impulso do coração; precisamos a orientação do Senhor. Caso contrário estamos prestes a cair nas ciladas e artimanhas do inimigo de nossas almas. A Palavra de Deus relata a conhecida parábola do filho pródigo. Esta apresenta um exemplo flagrante de decisões precipitadas. O jovem em causa devia ser de família nobre e equilibrada. Seu pai era possuidor de muitos haveres. Então o pródigo teve um

impulso imaturo: exigir a parte que lhe caberia da herança, antes do tempo devido. E, como tinha direito de escolha, assim procedeu. Foi para uma terra distante e passou a dissipar todos os bens. Gozava de aparente liberdade. Todavia, cedo descobriu que tudo quanto possuía se havia esgotado. Viu-se perante uma realidade drástica. Da decisão precipitada passou a enfrentar sérios problemas, dos quais podemos enumerar quatro:

1. **CARÊNCIA**. “Ele começou a passar necessidade” (Lucas 15:14).

Foram vários os tipos de necessidade: já não estava sob a protecção do pai; faltaram-lhe recursos para sobreviver; precisou de encontrar trabalho; sujeitou-se a um serviço de baixo escalão, comparado ao nível de vida anterior.

2. **FOME**. “Desejava fartar-se das alfarrobas dos porcos” (v. 16). Estava indubitavelmente faminto.

Desejava comida que jamais imaginara ter necessidade de tragar.

3. **SOLIDÃO E ABANDONO**. “Ninguém lhe dava nada” (v. 16).

Quantas vezes você não tomou decisões precipitadas e tentou apoiar-se em pessoas! No início, tudo bem. Elas apoiaram. Mas, ao surgir o primeiro problema, tudo acabou. Foi o que aconteceu ao

jovem pródigo.

4. **INSEGURANÇA**. “Quantos trabalhadores do meu pai têm pão com fartura, e eu aqui morro...” (v. 17). Ele percebeu que estando com o pai sempre tivera segurança; e os que permaneceram em casa continuavam a tê-la; entretanto, ele encontrava-se numa situação bem diferente. Logo depois disso, caiu em si e resolveu tomar algumas decisões:

1) **Levantar-se**. Não podia ficar caído, enclausurado e aguilhoado na situação em que estava, simplesmente porque havia um dia errado. A partir deste passo, resolveu tomar a segunda decisão:

2) **Ir ter com o pai**. Não basta levantar e tentar tapar a situação, é preciso ir ter com o pai. E, ao chegar diante dele, tomar outra decisão:

3) **Confessar**. “Pequei contra o céu e diante de ti” (v. 21). A confissão sempre foi o requisito de Deus para o perdão. Após confessar-se culpado, restava-lhe ainda um outro passo a dar:

4) **Permanecer**. É muito comum vermos pessoas voltarem atrás. Mas só o devem fazer perante decisões precipitadas que induziram a caminhos errados. Devemos permanecer no bem, em casa, integrados na família de Deus. □



VERDADES QUE INCOMODAM

—H. T. REZA

Alguém disse que “a verdade não peca, mas incomoda”. Um amigo costumava dizer que “a verdade não mata, mas fere”. Não importa a forma da declaração, antes, a filosofia que encerra.

Um eminente escritor relacionado com o Conselho Mundial de Igrejas publicou há anos um livro interessante sobre a obra evangélica na América Latina. Num capítulo introdutório apresentou uma ilustração dizendo que numa feira internacional, na Inglaterra, se preparou um “poste ensebado”—um pau grosso untado com muita gordura—no topo do qual se tinha dependurado um prémio de valor. Anunciou-se que haveria concorrentes de vários países que procurariam subir ao poste.

Primeiro, aproximou-se um inglês. Enquanto procurava subir, os seus compatriotas mostraram-se calmos. O homem, depois de muito tentar, nada conseguiu. Em seguida veio um francês. Os seus patrícios entusiasmaram-se, cantaram-lhe a Marselhesa enquanto ele tentava subir e de muitas formas demonstraram-lhe simpatia. Finalmente, chegou em sul-americano. A princípio houve silêncio entre os conterrâneos mas, quando viram que o seu conterrâneo já estava a chegar ao meio do poste, rodearam-no, puxaram-lhe pelas pernas para evitarem que subisse mais e triunfasse.

Com franqueza, não gostei muito da ilustração. Mas, ao meditar sobre ela vi que, realmente, tem algo a ensinar. Alguns, além de serem demasiado “sensíveis”, sentem-se inseguros. Faz-nos falta a qualidade da colaboração.

Por exemplo, a nossa Juventude Nazarena faz parte duma grande organização internacional. Não está circunscrita à nossa localidade, ao nosso distrito ou país. Há muitas outras nos países onde trabalha a igreja. A tarefa é co-

mum, a de evangelização mundial. Os objectivos são os mesmos por toda a parte. Ainda que nos separem idiomas, todos temos a mesma linguagem espiritual. Por que, então, não cooperar com o plano geral da denominação?

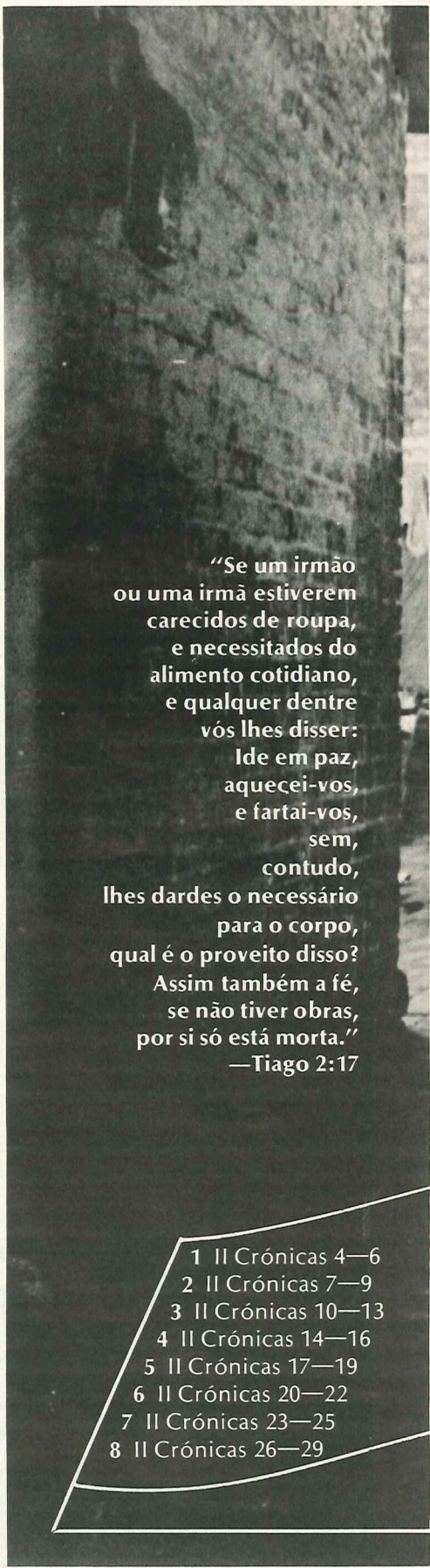
Nalguns lugares nota-se a falta de colaboração no trabalho do distrito, do país e da zona. As razões que se apresentam são muitas e, segundo os que gostam de se isolar, de peso. A falta injustificada de assistência às reuniões distritais, a forma reservada com que se praticam os acordos da convenção anual, falta de responsabilidade na contribuição financeira para projectos do distrito, são sintomas de enfermidade mortal: a não cooperação.

No programa local a indiferença pode porvir da falta de acordo com um novo presidente da juventude, com a aceitação ou rejeição do pastor, etc. Qualquer que seja o motivo, toda a falta de cooperação no programa local prejudica a obra de evangelização. Seremos responsáveis diante de Deus.

Há muitos anos eu conduzia uma junta de bois atrelados a um carro cheio de luzerna. Esta impedia que se visse a parte traseira. Ao passar perto de uma escola notei que os bois não podiam andar. Espicacei-os mas sem resultado. Ao dar a volta ao carro, deparei com uma dúzia de moços puxando para trás, enquanto os bois procuravam seguir para a frente.

O carro que representa a nossa igreja faz às vezes milagres em avançar, apesar do contrapeso de muitas forças negativas.

Se esta verdade o incomoda, ainda há remédio. Entusiasme-se com o programa local da sua igreja e coopere com ela até ao limite de suas forças e capacidade espiritual. □



“Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa, e necessitados do alimento cotidiano, e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos, e fartai-vos, sem, contudo, lhes dardes o necessário para o corpo, qual é o proveito disso? Assim também a fé, se não tiver obras, por si só está morta.”
—Tiago 2:17

- 1 II Crónicas 4—6
- 2 II Crónicas 7—9
- 3 II Crónicas 10—13
- 4 II Crónicas 14—16
- 5 II Crónicas 17—19
- 6 II Crónicas 20—22
- 7 II Crónicas 23—25
- 8 II Crónicas 26—29



O CRITÉRIO...

Quando vier o Filho do homem na sua majestade e todos os anjos com Ele, então se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas em sua presença, e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas...

Então o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: **APARTAI-VOS DE MIM, MALDITOS, PARA O FOGO ETERNO, PREPARADO PARA O DIABO E OS SEUS ANJOS.**

—Porque tive fome e não me destes de comer;

—Tive sede e não me destes de beber;

—Sendo forasteiro, não me hospedastes;

—Estando nu, não me vestistes;

—Achando-me enfermo e preso não fostes ver-me.

E eles lhe perguntarão: Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso, e não te assistimos?

Então lhes responderá: *Em verdade vos digo que sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer.*

E irão estes para o castigo eterno, porém os justos para a vida eterna. □

—Mateus 25:31-32, 41-46.

9 II Crônicas 30—32
10 II Crônicas 33—36
11 Ezequiel 1—3
12 Ezequiel 4—7
13 Ezequiel 8—11
14 Ezequiel 12—14
15 Ezequiel 15—18

16 Ezequiel 19—21
17 Ezequiel 22—24
18 Ezequiel 25—27
19 Ezequiel 28—30
20 Ezequiel 31—33
21 Ezequiel 34—36
22 Ezequiel 37—39

23 Ezequiel 40—42
24 Ezequiel 43—45
25 Ezequiel 46—48
26 Daniel 1—3
27 Daniel 4—6
28 Daniel 7—9
29 Daniel 10—12
30 Ester 1—3

LEITURAS BÍBLICAS
DO MÊS
SETEMBRO

UM VALOR AUTÊNTICO!

—EDWARD LAWLOR
Super. Geral, Emérito

“Que resultado obtém você do dinheiro que dá à igreja?”, perguntaram a um nazareno enquanto verificavam a sua declaração de impostos. Esta pergunta parece um tanto cínica, mas justifica uma resposta se quem a fez é sincero.

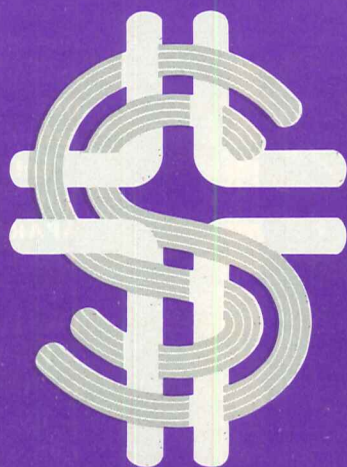
Qual será o valor da igreja?

—Há nela o valor do culto, da oração e do altar. Em todas as igrejas nazarenas o altar recorda continuamente a necessidade de arrependimento e de limpeza.

—Existe o trabalho da igreja entre as crianças e os jovens. Há anos um defensor da ordem pública disse: “A escola Dominical é o meio mais eficaz para combater o crime juvenil e a delinquência”. Ainda hoje a igreja continua a dar boa orientação à juventude.

Há nela várias organizações para adultos (novos, de meia idade e anciãos), com amizade e companheirismo, sem distinção de classes ou de cor.

—Neste ambiente sagrado apresenta-se a Bíblia, a Palavra de Deus, como regra infalível para a fé e a vida. —A igreja exerce influência na família, para que ela



se mantenha unida. Nenhum lar destituído da fé pode permanecer saudável e feliz.

—Há nela o cuidado de pastores que ensinam e orientam na busca da maturidade cristã.

—Todos participamos na expansão do evangelho à volta do mundo através do ministério da igreja—o evangelho que cria a espécie de mundo em que vivemos.

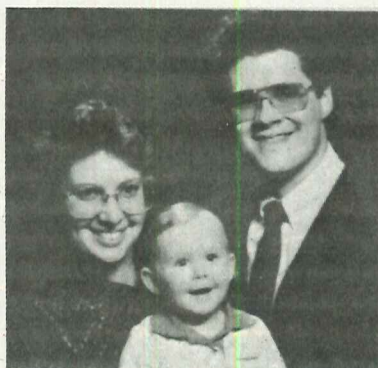
Estas e muitas outras qualidades fazem da igreja um valor bem superior ao dinheiro que nela investimos. Revolucionaria o nosso país se cada cidadão reconhecesse a importância da igreja na sociedade. Se pudessemos influenciar pessoas a assistir à igreja, a dar e a servir através dela, desfrutaríamos duma cidadania mais feliz, salutar e amigável.

Os anos da minha vida, que têm passado tão rapidamente, convenceram-me de que a Igreja de Jesus Cristo é a verdadeira consciência da nação cujo Deus é o Senhor. Por sua comunhão com o Pai, ela deve proclamar a verdade, cumprindo a sua responsabilidade nacional ao anunciar Cristo como o Caminho, a Verdade e a Vida.

Semelhante igreja merece os nossos talentos, mordomia e dízimos—ofertas. Ela responde bem à pergunta: “Que resultado obtém do dinheiro que dá à sua igreja?” □

MISSÃO: CHICAGO

Após cerca de quatro anos de dedicada colaboração nos escritórios de Publicações Internacionais, a Família Troutman, findos os estudos ministeriais do irmão Philip, foi convidada a começar um trabalho numa das comunidades satélites



de Chicago. Este novo esforço está integrado no programa Impacto às Cidades” lançado durante a última Assembleia Geral. Com muito apreço, oramos pelo êxito deste ministério dirigido especialmente a emigrantes de língua espanhola na grande metrópole norte-americana.

Philip, Paula e Nathanael Troutman



Os índios americanos são sobreviventes. Já habitavam na América do Norte quando da chegada de Cristóvão Colombo. Assistiram ao desembarque dos peregrinos.

As fronteiras americanas foram alargadas para o ocidente à custa da expulsão de diversas tribos de índios. Sempre que estes retrocediam perante os ataques dos europeus tecnicamente mais avançados, deixavam seus nomes nos rios, montanhas e, finalmente, em povoações e cidades construídas por seus conquistadores.

A competição com culturas mais avançadas industrial e tecnicamente foi implacável, e os índios americanos viram-se reduzidos a pequenos pedaços de terra chamados "reservas".

Mesmo esses lugares não ofereciam refúgios sagrados. O poder dos conquistadores sentia-se por toda a parte. Esse poder não era sempre, nem a maior parte das vezes, benevolente.

O álcool e munições para armas de fogo foram dois "presentes" dos homens brancos, acrescidos dum sistema monetário diferente e dum conceito estranho do tempo.

Essas forças eram tão opressivas que os índios tornaram-se para muitos os "americanos desaparecidos". No entanto, eles foram e são sobreviventes.

Hoje já não se consideram desaparecidos. O seu número continua a aumentar—aproximam-se de um milhão. Vivem não só nas "reservas" mas também nas cidades; quase sempre, em estado de pobreza.

Quando foram impelidos para o ocidente, seguiram-nos os missionários. Estes eram, na maioria, católicos e episcopais que procuravam evangelizar os índios.

Nas "reservas" as missões eram relativamente numerosas, porquanto a maior parte dos índios procuravam adaptar-se a tudo que parecesse ajudá-los a sobreviver.

Na sua cultura nativa havia a tradição antiga de religiões espiritistas, mas foram condenadas pelos conquistadores que as substituíram pela aguardente.

A história da verdadeira missão de santidade entre os índios americanos não foi animadora até anos recentes. Alguns pioneiros destemidos levaram-lhes a mensagem de que suas vidas podiam ser transformadas até serem mais do que conquistadores através de Jesus Cristo que é Deus não só do "homem branco" mas, também, do índio.

Um dos primeiros missionários foi o Rev. Dowie Swarth que, em 1944, estabeleceu o Distrito dos Índios Americanos da Igreja do Nazareno. Hoje o Rev. Julian Gunn, um índio papago, é o superintendente do distrito que vai da Califórnia ao Texas, ao longo do sudoeste americano. Em 1984 o distrito tinha já 33 igrejas e mais de 1.755 membros.

Há algumas igrejas com maioria de índios situadas noutras regiões dos Estados Unidos e do Canadá, mas encontram-se geograficamente incorporadas nos respectivos distritos regulares.

A Escola Bíblica de Índios Americanos, em Albuquerque (EUA), tem como tarefa principal preparar pastores índios nazarenos. A matrícula nesta escola superou o número que o edifício podia comportar. A necessidade de obreiros é tão grande e a aceitação do evangelho tão animadora que bem pode surgir uma mudança dramática na situação do índio norte-americano.

Se os nazarenos formos fiéis em apoiar esta missão de emergência entre os primitivos americanos, talvez possamos corrigir alguns erros históricos. Certamente o passado nunca poderá ser reescrito; mas o futuro ainda pode ser melhorado por aqueles que têm vontade de o fazer.

Os índios americanos têm sido sempre sobreviventes; mas, agora, estão a tornar-se vencedores por intermédio de Cristo. □

OS ÍNDIOS AMERICANOS



A *Sociedade Nazarena de Missão Mundial* (SNMM) provê apoio aos missionários nazarenos. É o departamento auxiliar de promoção ao serviço da Divisão de Missão Mundial.

—A Divisão de Missão Mundial escolhe os candidatos a missionários. A SNMM ajuda-os, através do programa de ELOS, a obter artigos pessoais que levam para o campo de serviço.

—A Divisão de Missão Mundial envia missionários para os diversos campos. A SNMM recolhe fundos para residências e templos por intermédio da Oferta de Alabastro.

—A Divisão de Missão Mundial envia salários aos missionários. A SNMM faz que se recolha em cada igreja local e no distrito o Orçamento Geral do qual saem os salários de missionários e pastores.

—A Divisão de Missão Mundial recebe dos missionários pedidos de ajuda médica. A SNMM recolhe fundos para as despesas que esses tratamentos acarretam.

—A Divisão de Missão Mundial recebe pedidos de oração dos campos missionários. A SNMM transmite esses pedidos aos seus 430.000 membros através da revista oficial e dum número telefónico aberto aos membros.

—A Divisão de Missão Mundial supre a necessidade de educação dos filhos de missionários. A SNMM contribui para essas despesas através do Orçamento Geral.

—A Divisão de Missão Mundial determina a aposentação dos missionários. A SNMM ajuda a prover fundos para ela (Lista Memorial e Certificado de Serviço Distinto).



QUAL A RELAÇÃO DA SNMM COM OS MISSIONÁRIOS ?

—PHYLLIS H. PERKINS

A SNMM fornece instrumentos adequados para a educação missionária dos crentes:

A nível geral:

—Ajuda a produzir literatura informativa e de inspiração sobre as missões.

—Estimula os associados a lê-la.

—Informa através de periódicos missionários e de O ARAUTO DA SANTIDADE.

—Estabelece canais de comunicação entre os missionários e as igrejas locais.

A nível local e distrital:

—Convida missionários a pregarem nas igrejas locais e convenções de distrito durante o seu ano de licença.

—Prepara congregações para escutarem os missionários.

—Informa e inspira.

—Estimula a juventude a considerar uma chamada para o serviço missionário.

Em resumo, a SNMM participa activamente na vida dum missionário (juntamente com a Divisão de Missão Mundial, o distrito e a igreja local).

—A SNMM colabora no ministério missionário.

—Ajuda a enviar missionários para o campo.

—Sustenta os missionários no campo (quer tenham saúde ou não).

—Dá as boas-vindas aos missionários que regressam no seu ano de licença.

—Ajuda-os a equiparem-se para voltar ao campo.

—Ora pelos missionários à volta do mundo.

—Cobre as despesas de aposentação dos missionários. □

Nos anos de adolescência pensava que, quando os soldados “lançaram sortes” sobre a túnica de Jesus, estavam a jogar (Mateus 27:35). Agora não penso da mesma forma. Os discípulos de Jesus “lançaram sortes” entre Justo e Matias para ver qual dos dois escolheria Deus para substituir Judas. Que significará, pois, “lançar sortes”?

Virá toda a enfermidade do “poder das trevas”? Alguns argumentam que Deus não deseja que fiquemos doentes. Se alguém não é curado, insistem eles, falta-lhe fé ou há pecado na sua vida—ou em algum dos seus familiares.

O dízimo começou entre os judeus há muitos anos (Hebreus 7). Se o dízimo ainda se aplica à Igreja do Novo Testamento, então Deuteronômio 14:22-26 devia aplicar-se a nós. Indique-me, por favor, o livro, o capítulo e o versículo do Novo Testamento em que era exigido à igreja dar o dízimo e aonde a igreja neo-testamentária era dizimista. A referência mais próxima que posso encontrar a favor do dízimo é I Coríntios 16:2. Mas II Coríntios 9:7 parece ir contra o dar por obrigação (mandato de dar o dízimo).

Eu tenho dado livremente do meu salário para sustentar a minha família sem pensar numa lei que me exija a sustentá-la, mas por amor e dedicação.

Lançar sortes era um método usado na Bíblia para fazer decisões e discernir a vontade de Deus.

Por lançamento de sortes era seleccionado o bode expiatório (Levítico 16:7-10), e distribuídas as tarefas do templo (I Crônicas 25:6-8; 26:13; Neemias 10:34-37).

Também foram lançadas sortes para dividir entre as tribos de Israel a terra de Canaã (Josué 14:1-2), e para determinar se alguém era culpado ou inocente (Josué 7:14; I Samuel 14:42).

Os soldados lançaram sortes sobre a túnica de Cristo como um processo de decisão—para ver quem ficava com ela.

Em sentido geral, toda a doença é devida ao pecado. Se a humanidade não tivesse pecado, a enfermidade não faria parte da nossa experiência.

No entanto, a doença nem sempre é consequência directa do pecado, como Jesus declarou em João 9:3 e 11:4. Também o prólogo de Jó mostra que o poder de Satanás sobre os nossos corpos é permitido e limitado por Deus. O Senhor continua no comando, embora nós não possamos perscrutar a Sua sabedoria com visão clara e mãos seguras.

O Salmo 66:18 indica, certamente, que o pecado frustrará a oração a favor da cura. Mas não ensina que o pecado seja a única razão por que o Senhor não cura.

Deus é glorificado na cura do doente. Às vezes é glorificado dando forças ao enfermo que O serve corajosamente, apesar de não ser curado.

Se você viver o suficiente, verá adoecer e morrer os que curam por fé, bem como aqueles que defendem a posição acerca da qual fez a pergunta.

Se você está firmemente convencido pelo estudo das Sagradas Escrituras que não deve dar o dízimo, não o dê.

Não há mandato explícito para dar o dízimo dirigido à igreja neo-testamentária. Verdadeiramente, nós devemos dar porque amamos o Senhor e regozijamo-nos em apoiar a Sua obra.

Mas, certamente, um cristão do Novo Testamento não desejará dar menos por amor do que um judeu do Antigo Testamento dava por força da lei!

Você está certo—o dízimo começou há muitos anos —antes da lei de Moisés. Não desejo desfazer-me dum método de financiar a obra de Deus tão antigo, eficiente e honrado pelo Senhor como dar o dízimo. Nada o substituiu na história da igreja, a não ser a dádiva generosa dos discípulos cheios do Espírito Santo que excedia tanto o dízimo quanto um teto está acima dum soalho.

Deus não precisa de legislar para receber dízimos—e ofertas—quando o Seu amor domina os nossos corações. □



1) Divisão do Distrito Rio-São Paulo (distrito regular) em dois distritos também regulares, o Distrito do Rio e o Distrito Paulista, este sob a superintendência do Rev. Joaquim Lima. O Distrito do Rio elegeu para a função de Superintendente Distrital o Rev. Amadeu Teixeira. Este distrito inclui os estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo.

2) Divisão do Distrito Missão Minas Centro-Oeste, de que tem sido superintendente o Rev. Dilo Palhares. O distrito-mãe inclui o estado de Minas Gerais, tomando por isso o mesmo nome. O novo distrito, pioneiro, será Goiás e Distrito Federal. O Rev. e a Sra. Robert Collins voltaram ao Brasil em Maio. Ele será o Superintendente do novo distrito pioneiro.

3) O Distrito do Nordeste é agora um Distrito Nacional-Missão. O Rev. João Arthur de Souza foi eleito Superintendente. Deste distrito estabeleceu-se, ainda, uma nova área pioneira que inclui o Estado da Bahia. O Rev. Carl Romey será o superintendente desta área pioneira. Existe já uma igreja em Salvador para começar a expansão evangelística neste grande estado.

4) A igreja de Curitiba está fazendo planos de expansão através da parte sul do Brasil.

5) Pedimos orações para um impacto evangelístico de grande envergadura na cidade de São Paulo, a quarta maior cidade do mundo, com uma população de 15 milhões de habitantes. Planeja-se usar a televisão como instrumento chave nesta companhia de expansão. □

XXIII ASSEMBLEIA DISTRITAL

Ao realizar-se a XXIII Assembleia Distrital do então Distrito Sudeste, em Janeiro de 1982, relativa ao exercício de 1981, enfatizou-se o desdobramento do distrito, decisão que deu à luz o Distrito Rio-São Paulo, com atenção evidente à necessidade dum nascimento sadio.

A prova da saúde do novo distrito manifesta-se agora, após apenas quatro anos, quando, novamente, vivemos a mesma experiência com um outro desdobramento do Distrito. Nasce agora o Distrito do Rio de Janeiro cujo superintendente é o Rev. Amadeu Aparecido Teixeira e o Distrito Paulista que preservou o Rev. Joaquim Antônio Lima. Este líder pioneiro com sua visão, organização e espírito conciliador, tem atravessado crises, enfrentado lutas e alçado a bandeira da vitória. Hoje ele pode orgulhosamente considerar-se o parteiro de três novos distritos: Paulista, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Os seus seguidores têm recebido a mesma visão e em breve todo o território nacional estará coberto por sabe Deus quantos mais distritos nazarenos.

O crescimento do Reino de Cristo, sempre se originou duma pequena semente— Mateus 13:31-32.

Esta Assembleia marcou também a primeira visita do novo superintendente geral, Dr. John Knight—eleito na última Assembleia Geral. Foram ordenados presbíteros os seguintes pastores: Fernando César de Oliveira, Daniel Aleixo de França, Manuel Gamaliel Lima e Ivonildo Teixeira. □

—ZILTA ROCHA DE C. OLIVEIRA



O Rev. Anips Spina apresenta seu relatório à Assembleia do Distrito Rio/São Paulo. Na mesa da presidência (da esq. p. a dir.) o Rev. Joaquim A. Lima, superintendente, o Rev. Louie Bustle, director regional, o Dr. John Knight, superintendente geral, o Rev. Felício de Mário, secretário e a Sra. D. Raquel P. de Carvalho, secretária.



O "Quarteto Nazareno" (Roberto, João, Anselmo e Nivaldo) deu valioso contributo às sessões públicas da Assembleia. Ao piano a Sra. D. Margaret Wood.



Novos ordenados do Distrito Nordeste (da esq. p. a dir.) Rev. Daniel Lima e Esposa, Sra. D. Lúcia Lima, Sra. D. Margaret e Rev. Jorge Arrais, com o superintendente geral Dr. John Knight.



O Dr. John Knight entrega uma placa de distinção ao pastor Rev. Gilson, em reconhecimento do esforço e resultados colhidos na campanha para a promoção de *O Arauto da Santidade*.



Uma nova congregação. A VI Igreja do Nazareno de Campinas foi organizada em Dezembro de 1985. Na foto, os membros fundadores e o Pastor Marcos Oliveira.

CLÍNICA NAZARENA RIO DE JANEIRO—BRASIL

A criação pelo Distrito Rio/São Paulo de uma clínica médica para atender à região populosa e carente da baixada fluminense—Rio de Janeiro—nasceu do coração dum médico nazareno brasileiro, Dr. Haroldo Neves.

Os resultados já apurados são surpreendentes e compensadores. Mesmo admitindo as limitações,

compreensíveis por certo, visto tratar-se de projecto sustentado por recursos próprios, a clínica vem funcionando nas seguintes áreas médicas: cardiologia, pediatria, obstetrícia, clínica geral, odontologia e prevenção do câncer.

Somos gratos pelo apoio recebido do Ministério de Compaixão que muito nos ajudou nas instalações iniciais. Antecipadamente agradecemos a promessa deste Departamento em nos ajudar a adquirir alguns instrumentos cirúrgicos.

E esta área de interesse da Igreja, à primeira vista, poderá ser vista por muitos como alheia aos propósitos inerentes da missão precípua—ganhar almas. Contudo, a nossa experiência, mesmo que recente, já nos aportou a novos caminhos ou perspectivas.

Perante a opinião pública e aos olhos dos governos, a imagem da igreja, quando envolvida numa missão mais abrangente, toma proporções especiais e de muito interesse.

Recentemente, no início dum trabalho, visitámos o Prefeito da cidade para apresentarmos a Igreja do Nazareno. Levámos amostras da nossa literatura, descrevemos o trabalho, incluindo a existência duma clínica médica. O quadro apresentado fez que o Prefeito da cidade se interessasse pelo ministério da Igreja do Nazareno e se predispusesse a ajudar-nos. Creio que a nossa missão abrange alcançar o homem total—corpo, alma e espírito. □

—JOAQUIM A. LIMA

NOVO DESDOBRAMENTO!

Em 1983 o então Distrito Sudeste que compreendia os Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e D. F., se desdobrou dando lugar a dois novos Distritos: Minas/Centro Oeste, Missão, e Rio/São Paulo, Regular.

Três anos depois voltamos a nos desdobrar, dentro da filosofia "dividir para crescer". Na Assembleia Distrital realizada a 29 de Janeiro próximo passado, nasceram dois novos distritos regulares com o desdobramento do Distrito Rio/São Paulo. Foram criados os Distritos Rio de Janeiro e Paulista. O Rev. Amadeu Teixeira foi eleito superintendente do Rio e o Rev. Joaquim Lima para o Paulista.

As bênçãos de Deus nos últimos três anos foram superabundantes. Cada um dos dois novos distritos ficou com mais de 1.000 membros em plena comunhão.

A histórica assembleia apresentou os seguintes resultados:

Na Escola Dominical um crescimento de 15%.

Na JNI um crescimento de 10,5%.

Na SNMM um crescimento de 27%.

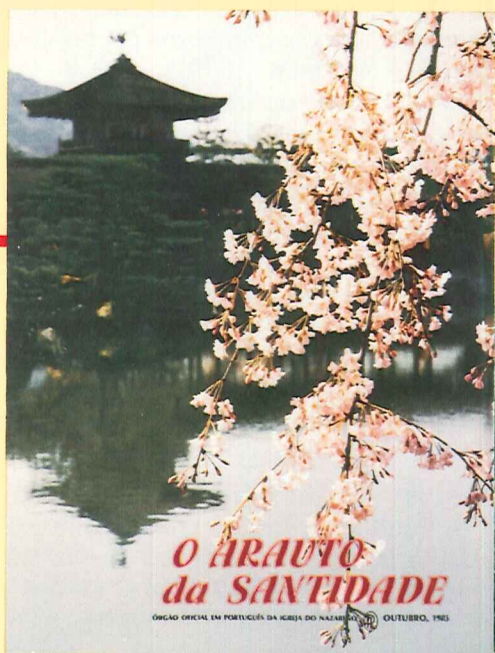
Na membresia um aumento de 12%.

Nas finanças, crescimento nominal de 360%.

—JOAQUIM A. LIMA

ENRIQUEÇA A SUA VIDA

com a leitura de
**O ARAUTO
DA SANTIDADE**



Agora

- a cores vivas
- com maior número de páginas
- mensal
- estruturado para informar, instruir e inspirar

Assinatura anual—US\$4.00

Peça já a sua revista favorita!

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES
6401 The Paseo
Kansas City, Missouri 64131, E.U.A.